

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CLUBE DE REVISTA EM FORMATO DE *PODCAST* SOBRE CORONA VÍRUS EM
PEDIATRIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL PEDIÁTRICO**
MARIA ALICE FERNANDES

RUY MEDEIROS DE OLIVEIRA JÚNIOR

NATAL/RN

2020

RUY MEDEIROS DE OLIVEIRA JÚNIOR

**CLUBE DE REVISTA EM FORMATO DE *PODCAST* SOBRE CORONA VÍRUS EM
PEDIATRIA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO HOSPITAL PEDIÁTRICO
MARIA ALICE FERNANDES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador(a): Prof (a). Rosires Magali Bezerra de Barros

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: *Podcast* é em um arquivo digital para disseminação de conteúdo que vem sendo utilizado como mecanismo de aprendizado em educação em saúde. **Objetivo:** Criar um clube de revista com acadêmicos do oitavo e décimo períodos do curso de medicina da Universidade Potiguar – UnP, no formato *podcast*, discutindo artigos científicos sobre COVID-19 em pediatria. **Metodologia:** Através de reuniões programadas, serão criados roteiros e gravados *podcasts* a partir de artigos científicos previamente selecionados discutidos. **Considerações finais:** A criação de *podcast* por estudantes de medicina demonstra ter potencial para contribuir na sua formação acadêmica.

Palavras-chave: Educação médica. Educação em saúde. *Webcast*.

1 INTRODUÇÃO

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Medicina, estabelecidas em 2014 pelo Ministério da Educação (MEC), demandam do estudante de medicina conhecimentos, habilidades e atitudes pertinentes à promoção da saúde, com o intuito de articular a produção de saúde, vinculada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no Sistema Único de Saúde (SUS).

Além disso, é exigido dos médicos em formação a compreensão de conceitos, como: instruções e políticas do sistema de saúde, por meio da comunicação, integrando as recentes tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso às bases remotas de dados. Por fim, o “aprender a aprender” como parte do processo de ensino e aprendizagem é cobrado do graduando como corresponsabilidade em sua própria formação (BRASIL, 2014).

As TICs tem sido usadas como possibilidade para acesso ao conhecimento na área médica, tentando melhorar o acesso ao acúmulo crescente de informação. Um exemplo dessas tecnologias é o E-Learning, termo que exemplifica o uso da internet e de outros recursos tecnológicos designados para aprimorar o aprendizado e a performance discente. Ao longo dos últimos anos, diversos estudos comprovam a contribuição das TICs na melhoria do aprendizado em diversas áreas da Medicina (SILVA et al., 2015).

As metodologias ativas como ferramentas educacionais estão entre as ferramentas educacionais adotadas no ensino médico. Estas são técnicas que buscam incentivar a autoaprendizagem e o interesse do estudante para investigar e ponderar possíveis cenários para julgamento, tendo o professor como moderador. (FRANCA JUNIOR; MAKNARAMA, 2020)

Dentre as inúmeras ferramentas que possibilitam a autonomia do aluno no processo de aprendizagem, a criação de *podcast* tem sido cada vez mais utilizada como mecanismo de aprendizado em diversas áreas, inclusive, em educação em saúde (PATRICK; STUKUS; NUSS, 2019), visto que é uma tecnologia recente que consiste em um arquivo digital focado na oralidade (seja de vozes, de músicas, de sons de modo geral) (FREIRE, 2013) para produção e disseminação de conteúdo, e que não precisa de programas específicos para ser acessado (BACKHAUS et al., 2019).

Esse método de distribuição de conteúdo tem sido cada vez mais usado por instituições de ensino e de divulgação científica por ser uma mídia alternativa para o aprendizado relacionado ao movimento de educação médica aberta e de acesso gratuito (CHIN; HELMAN; CHAN, 2017). Estudos demonstram que o uso de *podcasts* como fonte alternativa de aprendizado consiste em um benefício para estudantes de medicina (NARULA; AHMED; RUDKOWSK, 2012)(LEW; NORDQUIST, 2016). Além disso, tem-se o baixo custo de produção como uma vantagem no uso dessa ferramenta (KALLUDI et al., 2013).

O *podcast* compõem um conjunto de novas tecnologias, desafiando a barreira entre a educação formal e informal. A flexibilidade oferecida pelo uso dessa plataforma de aprendizado possibilita ao aluno adquirir conteúdo com base em dispositivos móveis, como celular, tablets e computador pessoal. Em virtude desses atributos, os alunos entendem ser plausível prosseguir seus estudos em âmbito extraescolar, demonstrando que a educação vai além desse ambiente educacional (SOARES, 2017).

Somadas essas novas realidades educacionais, desde janeiro de 2019, vivemos um novo cenário epidemiológico em virtude da pandemia causada por um novo tipo de corona vírus. Por razões ainda não conhecidas, o público pediátrico parece ter uma evolução clínica mais branda em comparação aos adultos. Apesar das crianças poderem representar transmissores assintomáticos relevantes da doença, os padrões clínicos desse público com COVID-19 continuam incertos.(DE SOUZA et al., 2020)

Neste contexto epidemiológico, nota-se que há uma rápida disseminação de informações sobre o assunto, e por isso há necessidade de um esforço por parte da comunidade científica em fornecer informações claras de alta qualidade, precisas e oportunas para apoiar os profissionais de saúde no gerenciamento da pandemia (GLASZIOU; SANDERS; HOFFMANN, 2020).

Clube de Revistas (CR) são reuniões periódicas onde um grupo de pesquisadores (discentes e docentes) discutem e divulgam pesquisas atuais em suas áreas de interesse e atuação como metodologia de ensino e aprendizagem (DRAGANOV et al., 2018). Comumente,

cada membro do clube assume um artigo para estudar e apresentá-lo no encontro seguinte, e ao final da apresentação, há discussão do tema apresentado.

Em virtude da impossibilidade de realizar reuniões presenciais devido ao distanciamento social imposto pela pandemia, e o consequente afastamento dos estudantes do ambiente hospitalar pelas autoridades acadêmicas e de saúde pública, o clube de revista proposto será realizado na modalidade *on line*.

Este plano de preceptoria propõe a criação de um “clube de revista” com acadêmicos do oitavo e décimo períodos do curso de medicina da Universidade Potiguar – UnP, a ser veiculado via *podcast*, com o intuito de discutir artigos científicos referentes ao COVID-19 no público pediátrico, contribuindo para o aprendizado dos alunos sobre o tema proposto e ajudando na atualização dos profissionais de saúde do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes.

Desta forma, o ambiente de ensino e aprendizado criado proporcionará aos estudantes uma discussão interessante sobre essa patologia que assola o Brasil e o mundo, além de manter o corpo discente em ambiente protegido de eventual contaminação em ambiente de prática clínica. Por fim, essa ferramenta educacional terá como resultado a criação de arquivos de áudio contendo resumos das discussões, podendo ser baixados em plataformas *on line* de *podcast* ou acessados via *streaming*, proporcionando atualização periódica de profissionais de saúde sobre COVID-19 em pediatria.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Criar um clube de revista com acadêmicos do oitavo e décimo períodos do curso de medicina da Universidade Potiguar – UnP, a ser veiculado e compartilhado via *podcast*, com o intuito de discutir artigos científicos referentes ao COVID-19 no público pediátrico.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sistematizar material educativo de impacto na comunidade acadêmica e entre os profissionais de saúde sobre o COVID-19 no público pediátrico;
- Discutir com estudantes de graduação de medicina temas relacionados ao COVID-19;

- Treinar a capacidade de comunicação dos discentes, utilizando tecnologia de informação e comunicação (TIC).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes, localizado em Natal, no Rio Grande do Norte, é o hospital de referência de patologias pediátricas para todo o Estado, recebendo pacientes do nascimento até 14 anos, 11 meses e 29 dias de vida.

O hospital possui um serviço de emergência referenciado com 12 leitos de observação e sala vermelha, além de 27 leitos de internamento de patologias clínicas e 13 leitos de internamento para patologias cirúrgicas. O serviço ainda dispõe de uma unidade de cuidados prolongados para o tratamento de pacientes crônicos, na sua maioria dependentes de ventilação mecânica.

Em virtude da situação epidemiológica imposta pela pandemia do COVID-19, este nosocômio passou a ser o serviço de referência para tratamento de pacientes com COVID-19 para o Estado do RN, passando a ter leitos específicos para acolher esse perfil de pacientes, dentre estes: 05 leitos de observação no pronto socorro, 22 leitos de internamento em enfermaria, e 07 leitos de internamento em unidade de terapia intensiva.

Considerando esse novo perfil de atendimento do hospital, o serviço passa a ser uma fonte de dados RELEVANTES para o estudo e a divulgação de conhecimentos relacionados a complicações clínicas causadas pelo COVID-19 em crianças. Desta forma, torna-se importante a educação continuada de seus profissionais sobre o assunto, bem como uma fonte interessante de informações para os acadêmicos que neste serviço realizam suas práticas.

A alta transmissibilidade do COVID-19 e a grande incidência de profissionais de saúde acometidos por esta patologia impõe o desafio de limitar o acesso de pessoas ao serviço de saúde, dificultando a implementação de estratégias pedagógicas presenciais no serviço. Corroborando com esta preocupação, os acadêmicos do curso de medicina do oitavo e décimo

período da Universidade Potiguar que habitualmente exercem parte de suas vivências práticas no hospital tiveram suas atividades suspensas por tempo indeterminado.

Sendo assim, o uso de ferramentas de educação à distância, como o *podcast*, podem ajudar na educação continuada dos profissionais de saúde do hospital, evitando aglomerações, ao mesmo tempo em que a sua criação e o produto final criado podem exercer papel pedagógico importante sobre o COVID-19 em pediatria para os alunos de medicina da Universidade Potiguar, sem expô-los ao risco de possível contaminação no hospital.

O estudo será realizado através de plataforma *on line* GoogleMeets®, e os participantes serão os acadêmicos do oitavo e décimo períodos do curso de medicina da Universidade Potiguar – UnP, que estejam participando do estágio supervisionado em pediatria no Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes.

O público-alvo do produto criado serão estudantes e profissionais de saúde em geral interessados em atualizações acerca dos aspectos clínicos da COVID-19 em pediatria. A gravação do *podcast* será mediada por preceptor pediatra da instituição, com participação de no máximo 05 acadêmicos por gravação de *podcast*, e, eventualmente, participação de um convidado, especialista no assunto discutido, a fim de enriquecer o material desenvolvido.

A equipe executora do projeto, responsável tanto pela curadoria dos artigos como pela gravação e edição do *podcast*, será formada pelo corpo discente selecionado e por profissionais das mais diversas áreas da saúde que compõem a equipe de assistência aos pacientes do Hospital Maria Alice Fernandes e que exercem a função de preceptoria nos seus locais de atuação. A composição de equipe multiprofissional na realização do projeto tem como objetivo enriquecer a discussão e a construção coletiva do conhecimento ao permitir uma visão do assunto sob diferentes perspectivas.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Num primeiro momento, o preceptor pediatra selecionará 05 artigos de diferentes revistas científicas relacionados ao manejo clínico em COVID-19 em pediatria, e que estejam relacionados entre si. A partir daí, cada artigo será enviado em formato PDF para um determinado aluno, de forma aleatória, para que ele possa estudá-lo, tendo o prazo máximo de 07 dias para realização da tarefa. Também será enviado para os alunos uma autorização de consentimento de gravação e uso de voz, que deverá ser lido e assinado, e enviado para o preceptor antes do início das etapas seguintes.

Num segundo momento, através da plataforma GoogleMeets®, preceptoria e alunos se reunirão virtualmente para que o grupo possa elucidar dúvidas sobre o assunto e dar sugestões para a criação do material.

Num terceiro momento, em uma nova reunião virtual, será realizada a gravação do *podcast*, através da plataforma GoogleMeets®, sendo a gravação dividida em cinco momentos, quais sejam:

- a) **introdução**, onde serão apresentados os participantes e os assuntos abordados;
- b) **iniciação dos artigos**, onde cada aluno terá 03 minutos para fazer um resumo do estudo ao qual foi designado;
- c) **discussão dos artigos**, onde os estudantes, preceptor e convidado especialista poderão discutir abertamente a abordagem de cada artigo, podendo realizar uma análise crítica dos materiais e buscando fazer uma conexão entre os artigos, buscando criar possíveis soluções;
- d) **considerações finais**, onde poderão ser expostos as principais conclusões estabelecidas pelo grupo a partir da discussão, e sugerir propostas e serem implementadas no manejo clínico de pacientes com COVID-19 no Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes;
- e) **encerramento**, nesse momento os participantes poderão se despedir, podendo esse espaço ser usado também para a leitura de e-mails e mensagens referentes aos *podcasts* anteriores.

O material bruto será então editado pelo preceptor através do *software* Adobe Audition®, buscando um tempo máximo de produto final de aproximadamente uma hora de áudio. Após finalizado, o material editado será enviado primeiramente para os alunos, para que eles possam escutá-lo e fazer uma análise crítica sobre a sua participação e sobre o material construído.

Após avaliação e aprovação dos alunos e preceptor, o material será publicado em todas as plataformas agregadoras de *podcast*, com acesso público e gratuito, sendo o *link* de acesso enviado para todos os profissionais do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes interessados em receber o conteúdo, além de distribuir cartazes nos diversos setores do hospital contendo *QR codes*, que dão acesso aos áudios.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O presente estudo apresenta mínimos riscos para os atores incluídos, porém, eles existem e podem ser decorrentes do constrangimento ou do desconforto dos alunos ao realizar as atividades desenvolvidas, participar das gravações e ao dar depoimentos referentes ao trabalho realizado. Poderá haver também incômodo por parte dos alunos após a divulgação do áudio nas redes sociais.

O acesso ao *podcast* pode oferecer dificuldade a alguns profissionais, pelo desconhecimento do uso de agregadores de *podcast*. Apesar disso, a criação deste tipo de material tem baixo custo e fácil execução, o que não oferecerá custos nem para a universidade, nem para o serviço de saúde, além de oferecer ambiente virtual de aprendizagem e criação de material didático relevante para a atualização dos profissionais do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes, bem como para qualquer profissional ou estudante que queira ter acesso ao *podcast*.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita através de um processo dialógico, onde cada participante poderá fazer uma autoavaliação do seu conhecimento prévio sobre o assunto, sobre os conhecimentos específicos adquiridos, e sobre o produto criado, além de fazer uma autocrítica sobre a sua capacidade de comunicação do assunto abordado. Em seguida, os alunos poderão avaliar o processo pedagógico como um todo e o papel da preceptoria nesse processo, podendo fazer sugestões e críticas para a melhoria dos próximos materiais criados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de *podcast* como método didático e de disseminação de conhecimento científico tem se ampliado no Brasil e no mundo, sendo progressivamente aplicado no âmbito acadêmico. O seu baixo custo de produção e fácil acessibilidade são aspectos que demonstram o potencial dessa tecnologia na melhoria da Saúde Pública no país.

O desenvolvimento de desse tipo de produto por acadêmicos de medicina objetivando a educação de profissionais de saúde e estudantes demonstra favorecer a sua formação acadêmica. Sua essência contemporânea e relacionada às tecnologias modernas proporciona um fácil engajamento de alunos e profissionais, quer seja como produtores de conteúdo ou

como ouvintes. Embora o exercício de preceptoria deste trabalho seja focado em estudantes de medicina por ser a realidade vivenciada pelos docentes deste serviço, a inclusão de estudantes de outras áreas da saúde seria bastante enriquecedora para a discussão e para o desenvolvimento de um produto com uma visão mais heterogênea da assistência, contribuindo para difusão de uma abordagem multiprofissional dos conteúdos apresentados.

O tipo de ferramenta de divulgação de conhecimento científico proposto neste trabalho se apresenta como estrutura flexível, o que proporciona liberdade criativa e de linguagem que podem ser explorados pelos participantes do projeto.

Além disso, os participantes terão a oportunidade de avaliar seus discursos individual e coletivamente, o que os levarão a refletir sobre seu próprio conhecimento e sobre formas de compartilhar eficientemente esse saber com outros profissionais da área.

Por fim, o material didático criado pelos membros do “clube de revista” acerca do COVID-19 em pediatria poderá resultar impacto significativo para a comunidade científica, e especialmente para o serviço em que os alunos estão inseridos em estágio supervisionado, uma vez que a frequência de atualização de episódios trará a dinamicidade que o assunto demanda.

REFERÊNCIAS

- BACKHAUS, J. et al. Digital Affinity in Medical Students Influences Learning Outcome: A Cluster Analytical Design Comparing Vodcast With Traditional Lecture. **Journal of Surgical Education**, p. 1–9, 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. **Diário Oficial da União**, v. Seção 1, n. 21 jun, p. 8–11, 2014.
- CHIN, A.; HELMAN, A.; CHAN, T. M. Podcast Use in Undergraduate Medical Education. **Cureus**, 2017.
- DE SOUZA, T. H. et al. Clinical manifestations of children with COVID-19: A systematic review. **Pediatric Pulmonology**, n. April, p. 1–8, 2020.
- DRAGANOV, P. B. et al. Clube de revistas : experiência de um grupo de pesquisa. v. 71, n. 2, p. 477–481, 2018.
- FRANCA JUNIOR, R. R. DE;; MAKNARAMA, M. METODOLOGIAS ATIVAS COMO SIGNIFICADO TRANSCENDENTAL DE. **Educação em revista**, v. 36, p. 1–19, 2020.
- FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação**. [s.l.] Universidade Federal do Rio Grande

do Norte, 2013.

GLASZIOU, P. P.; SANDERS, S.; HOFFMANN, T. Waste in covid-19 research. **The BMJ**, v. 369, p. 2672, 2020.

KALLUDI, S. N. et al. Efficacy and perceived utility of podcasts as a supplementary teaching aid among first-year dental students. p. 450–457, 2013.

LEW, E. K.; NORDQUIST, E. Asynchronous learning: student utilization out of sync with their preference. **Medical Educational Mind**, 2016.

NARULA, N.; AHMED, L.; RUDKOWSK, J. An evaluation of the “5 minute medicine” video podcast series compared to conventional medical resources for the internal medicine clerkship. **Med Teach**, 2012.

PATRICK, M. D.; STUKUS, D. R.; NUSS, K. E. Using podcasts to deliver pediatric educational content: Development and reach of PediaCast CME. **Digit Health**, fev. 2019.

SILVA, J. R. DA et al. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Curso de Medicina da UFRN. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 4, p. 537–541, 2015.

SOARES, A. C. **O uso pedagógico de podcast na educação profissional e tecnológica**. [s.l.] Universidade Federal de Santa Maria, 2017.